

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM O CHAMADO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO?

Eduardo Azevedo

Todos os dias os noticiários trazem notícias acerca de políticas praticadas por alguns governos de países que em regra pregam a democracia.

Na esteira dessas notícias ficou no ar a seguinte indagação: O que está acontecendo com o chamado estado democrático de direito?

Desde que o mundo é mundo as sociedades volta e meia estão a mercê de lideranças opressoras, fato que já desencadeou inúmeras revoltas e que até hoje causa preocupação por suprimir de algum modo a liberdade.

Então, não se pode fugir da pergunta: O que de fato seria DEMOCRACIA?

Analisando estudos acerca do tema podemos definir democracia como sendo a garantia de que a origem do poder venha do povo, ou seja, o povo exerce o poder.

Comumente temos visto algumas confusões, onde se mistura o conceito de Estado de Direito e Democracia, uma vez que aquele nada mais é que a limitação do poder do estado pelo direito, assim podemos dizer que democracia e estado de direito não se confundem, porém se completam.

Assim, para o pleno exercício da democracia é necessário a limitação do poder aos governantes para que evite como já disse Montesquieu: “Todo homem que tiver um poder absoluto, sem fiscalização, tenderá a abusar dele”.

Traçadas algumas premissas básicas o que temos visto em alguns países, muito deles vizinhos ao Brasil, não seria uma afronta a democracia, ou seja, uma democracia de fachada?

Muitos defensores desses governos opressores defendem seus modelos de democracia, com o argumento de que em suas constituições existem instrumentos e mecanismos de participação popular, tudo bem é verdade, porém é necessária uma pergunta aos que partilham dessa opinião: E as liberdades são respeitadas?

Apenas como exemplo, caso se entenda que apenas instrumentos de participação popular são suficientes para se afirmar que esses países vivem uma democracia plena,

poderíamos afirmar que a Venezuela é um exemplo de democracia mundial e que a Argentina, mesmo com toda a caça aos órgãos de imprensa e manipulação de dados econômicos e sociais também é hoje um esplendor de país democrático.

Por fim, a conclusão é que não dá para se defender a ideia de democracia sem o mínimo respeito aos direitos fundamentais.

Eduardo Azevedo

Advogado e Sócio do Escritório Azevedo Motta.